

CONTOS AFRICANOS: UMA PROPOSTA INTERCULTURAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Natacha Pereira Alves Bastos; Rogério Mendes de Lima

Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica – Pedro II, bastos.natacha@gmail.com,
mendeslimacp2@gmail.com

Introdução

A literatura é uma ferramenta indispensável no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa e torna-se fundamental para a formação crítica dos alunos no Ensino Fundamental. Os textos literários são possibilidades para a promoção de reflexões que respeitem e valorizem as singularidades dos diferentes grupos socioculturais, desde que haja uma presença no currículo, de expressões literárias que respeitem a diversidade étnico-cultural da sociedade brasileira. A leitura de contos africanos, nesse sentido, pode contribuir através de um caminho gerador de reflexões e diálogos entre grupos culturais distintos que ocupam o espaço da sala de aula. Entretanto, no currículo mínimo proposto para os estudantes da rede estadual do Rio de Janeiro, percebe-se a ausência de direcionamentos de práticas pedagógicas em Língua Portuguesa que proporcionem uma abordagem da literatura africana, na medida em que há uma priorização dos conteúdos de matriz europeia.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende realizar a exposição de um relato de experiência de uma atividade pedagógica realizada em um CIEP da rede estadual do Rio de Janeiro, no município de Duque de Caxias, em duas turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental. Tendo como premissas teórico metodológicas a interculturalidade crítica e a pedagogia decolonial, procuramos identificar os impactos iniciais do uso da literatura africana em sala de aula, num contexto em que ocorre uma abordagem que tem como referência de literatura apenas a matriz portuguesa, desconsiderando-se as demais possibilidades literárias trazidas por outros grupos sociais presentes na nossa sociedade, em especial as populações afro-brasileiras das quais a maioria dos estudantes da amostra são herdeiros.

Apesar da promulgação de uma legislação que torna o estudo da cultura e histórias afro-brasileiras e indígenas conteúdo obrigatório na escola básica, o que se observa é a manutenção de currículos e pedagogias eurocentradas que colocam contribuições não-europeias para a formação discente como secundárias ou dispensáveis. Nesse aspecto, a interculturalidade enquanto postura político-pedagógica aponta para a necessidade de denunciar os efeitos dessa persistência para as relações de dominação que são impostas às populações negra e indígena que ora são incentivadas a se integrarem à cultura dominante, renunciando sem perceber à sua própria cultura, ou em outros momentos veem suas práticas e saberes considerados exóticos, formando guetos culturais, naquilo que Candau (2008) chama respectivamente de multiculturalismo assimilacionista e diferencialista.

Para além dessa crítica, a interculturalidade propõe a construção de formas alternativas de compreender e agir no mundo que promovam o despertar de novos saberes e práticas caracterizadas pela simetria entre os diferentes grupos, criando as condições para o questionamento das relações de dominação herdadas da colonização e ainda vigentes nas relações cotidianas e na escola (WALSH, 2009). De forma sucinta, isso indica o modo de operação da pedagogia decolonial que orientou as ações pedagógicas adotadas com os estudantes nesse estudo.

Esta atividade contribui para a pesquisa “O ensino de literatura numa

perspectiva intercultural: novos caminhos e possibilidades” realizada no Mestrado Profissional em Prática de Educação Básica do Colégio Pedro II, constituindo-se numa primeira inserção no campo.

Metodologia

O estudo apresentado adotou uma metodologia quali-quantitativa e se caracteriza por ser exploratório. Para sua execução foram adotados dois procedimentos. Do ponto de vista quantitativo, foram elaborados como instrumentos de coleta de dados dois questionários aplicados a quarenta alunos matriculados no sétimo ano do CIEP 209 Ataulfo Alves – escola pública da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, localizada no bairro de Bom Retiro, município de Duque de Caxias.

Enquanto procedimento qualitativo procuramos discutir como a literatura de origem africana é percebida pelos alunos e investigar se já haviam tido algum tipo de contato anteriormente à pesquisa. Além disso, procuramos identificar se havia o interesse majoritário da turma pela leitura do conto “Baobá: a árvore de ponta-cabeça!”, que é inspirado e adaptado de histórias africanas sobre a árvore Baobá, abordadas por vários autores africanos. Enfatizamos a oralidade presente na cultura africana e a tentativa de vivenciar um pouco da experiência através da prática proposta. Após a leitura do conto, procuramos avaliar e a percepção dos alunos e o interesse por mais textos literários de origem africana.

Na prática, a atividade combinou as duas abordagens, conforme descrito a seguir. Inicialmente, a turma foi encaminhada para a sala de leitura da escola, onde existem diversas obras literárias de diversas origens culturais e com um espaço ambientado lúdico, favorável ao visual. Organizamos a sala com diversos colchonetes para que os alunos estivessem confortáveis. Após a acomodação, descrevemos as etapas da atividade pedagógica.

O primeiro questionário foi aplicado anteriormente à leitura do conto “Baobá: a árvore de ponta-cabeça!” com a finalidade de avaliar se os alunos já haviam tido contato com alguma história africana; se não, se teriam interesse em ouvir contos africanos. Além disso, foi levantado se eles se posicionam favoravelmente a presença de histórias africanas no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa. Ao longo do estudo, para fins organizacionais, chamaremos este questionário de Questionário I. Após a leitura do conto, aplicamos o Questionário II a fim de que pudessem ser avaliados aspectos como o interesse pela continuidade ou não de textos literários africanos e sobre a interpretação do texto, além da avaliação dos alunos sobre a experiência em ouvir um conto africano.

Resultados e discussão

No Questionário I aplicado à turma, a pergunta pioneira investigava se os alunos já haviam lido na escola alguma história de origem africana. Dos quarenta alunos, 19 responderam que *sim*, 7 que *não* e 14 que *não lembro*. Faz-se necessário ressaltar que há a possibilidade de os alunos assinalarem a opção *não lembro* como meio alternativo com a finalidade de não se comprometer, caso já tivesse sido abordado como conteúdo. Além disso, foi observado que trinta e quatro alunos acreditam ser importante a presença de histórias africanas ao longo do currículo de Língua Portuguesa. Como *não*, seis alunos assinalaram. Apesar de ser assinalada majoritariamente a alternativa afirmativa, percebemos ao longo da atividade a presença de diversos momentos em que as ilustrações eram alvos de brincadeiras pejorativas, inclusive referindo-se a outros alunos, realizando uma comparação física.

Como pergunta final do respectivo questionário, trinta e dois alunos afirmaram que teriam interesse em ouvir um conto africano, enquanto seis participantes responderam

negativamente. Ao longo da pesquisa, um aluno que respondeu negativamente fez um comentário à turma, afirmando que teria que ser honesto e sincero nas respostas. Sendo assim, ele se posicionava desinteressado à atividade proposta.

Na aplicação do Questionário II, a receptividade do conto abordado em sala foi considerada satisfatória, tendo em vista os dados obtidos. Quatorze alunos avaliaram como *ótima* a leitura e história do conto, vinte e um, como *boa*, quatro como *regular* e um como *ruim*. O interesse durante a leitura do conto foi notório, tendo em vista os olhares atentos e o silêncio que se faz em sala, demonstrando a concentração diante dos fatos ocorridos ao longo da narrativa, além de observações e comentários que surgiram ao longo da atividade.

Na pergunta posterior foi investigado se após a escuta do conto, os alunos teriam interesse, em outras oportunidades, por mais leituras e contatos com contos africanos. Trinta e três alunos afirmaram que *sim* e sete como *não*, demonstrando que há um interesse geral da turma pela literatura africana.

Finalizando o levantamento, a fim de que se fosse analisado a interpretação, análise e diálogo intercultural, perguntamos se os alunos conseguiam notar semelhança com alguma história conhecida por eles. Apesar de não ter sido exposto aos alunos anteriormente a fim de não interferir na pesquisa, o conto africano contado apresenta semelhanças com a narrativa de criação do mundo, segundo a religião cristã. Trinta e seis alunos afirmaram que *sim*, conseguiram notar e apenas quatro como *não*. Convém ressaltarmos que o fato dessa última pergunta ter sido como sugestiva a uma avaliação do entendimento do conto, os alunos tendem a marcar que *sim*, objetivando um resultado positivo no que tange à nota.

Conclusões

Como afirmado anteriormente, o estudo relatado é de caráter exploratório e relata uma experiência inicial de uso da literatura africana em turmas de ensino fundamental. Por conta disso, não é possível produzir conclusões definitivas acerca do tema proposto. Contudo, as respostas dos estudantes aos questionários e seu envolvimento na atividade aponta para uma gama de possibilidades pedagógicas que podem resultar da adoção de novas abordagens para o ensino de literatura que reconheçam e incorporem efetivamente as produções africanas nas aulas de literatura na escola básica.

Referências

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, Thompson Learning, 2004.

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. História encantadas africanas. Editora RHJ, 2011.

CANDAU, Vera. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre a igualdade e a diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

RIO DE JANEIRO. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria do Estado de Educação. Currículo Mínimo 2012: língua portuguesa e literatura. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>> Acesso em 29 de maio de 2018.



WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-exisitirve re-viver in: CANDAU, Vera Maria (org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 letras, Rio de Janeiro, 2009.